



Desobsessão

“Os homens sofrem neste mundo as consequências de suas imperfeições, porque se fossem mais perfeitos, aqui não estariam”.

(KARDEC, *Revista Espírita* 1866).

Classificação das Influências Espirituais

Influência Espiritual (pelos efeitos)

**Influência Espiritual
(pelos efeitos)**



**Influência Espiritual
Positiva**

Influência Espiritual (pelos efeitos)

```
graph TD; A[Influência Espiritual (pelos efeitos)] --> B[Influência Espiritual Positiva]; A --> C[Influência Espiritual Negativa];
```

**Influência Espiritual
Positiva**

**Influência Espiritual
Negativa**

Influência Espiritual (pelos efeitos)

```
graph TD; A["Influência Espiritual (pelos efeitos)"] --> B["Influência Espiritual Positiva"]; A --> C["Influência Espiritual Negativa"]; B --- D["Espíritos superiores: os bons e os propensos ao bem."];
```

Influência Espiritual Positiva

**Espíritos superiores:
os bons e os
propensos ao bem.**

Influência Espiritual Negativa

Influência Espiritual (pelos efeitos)

```
graph TD; A[Influência Espiritual (pelos efeitos)] --> B[Influência Espiritual Positiva]; A --> C[Influência Espiritual Negativa];
```

Influência Espiritual Positiva

**Espíritos superiores:
os bons e os
propensos ao bem.**

Influência Espiritual Negativa

**Espíritos inferiores:
os malfazejos e
ignorantes do bem.**

Influência Espiritual Positiva

Nessa categoria inclui-se todas as influências de Espíritos bons, dos propensos ao bem e daqueles que querem, de alguma sorte, nos ajudar em nosso progresso espiritual.

Como exemplo, citamos o nosso **anjo da guarda**, cuja missão é amparar-nos em nossa jornada evolutiva.





" Invoque o seu Anjo
da Guarda, pois ele te
iluminará e te guiará no
caminho de Deus.
Ele o deu a você.
Então o use."

São Padre Pio

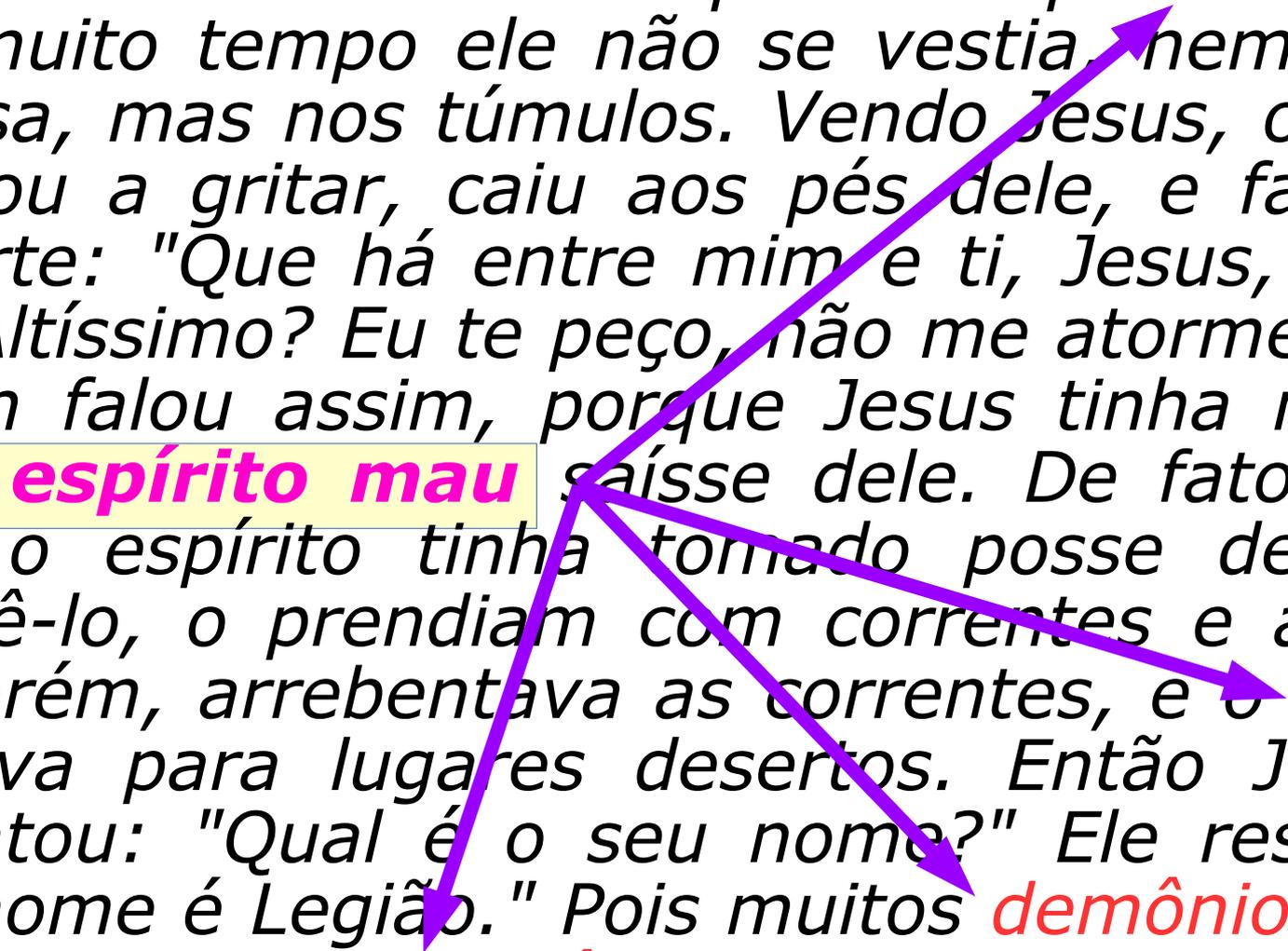
*Tia Adelita
Canção Nova*

Sabemos ser de longa data a ocorrência da influência espiritual, especialmente a negativa, vista, quase sempre, como fenômeno de ordem sobrenatural.

Na Bíblia vamos encontrar vários registros; vejamos, por exemplo, este:

Lucas 8,26-31: "Jesus e os discípulos desembarcaram na região dos gerasenos, que está diante da Galileia. Ao descer à terra, um homem da cidade foi ao encontro de Jesus. **Era possuído por demônios**, e há muito tempo ele **não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos**. Vendo Jesus, o homem começou a gritar, caiu aos pés dele, e falou com voz forte: "Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes!" O homem falou assim, porque Jesus tinha mandado que o espírito mau saísse dele. De fato, muitas vezes o espírito tinha tomado posse dele. Para protegê-lo, **o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes**, e o demônio o levava para lugares desertos. Então Jesus lhe perguntou: "Qual é o seu nome?" Ele respondeu: "**Meu nome é Legião**." Pois muitos demônios tinham entrado nele. Os demônios pediam que Jesus não os mandasse para o abismo".

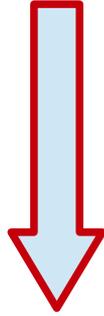
Lucas 8,26-31: "Jesus e os discípulos desembarcaram na região dos gerasenos, que está diante da Galileia. Ao descer à terra, um homem da cidade foi ao encontro de Jesus. Era possuído por **demônios**, e há muito tempo ele não se vestia, nem morava em casa, mas nos túmulos. Vendo Jesus, o homem começou a gritar, caiu aos pés dele, e falou com voz forte: "Que há entre mim e ti, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te peço, não me atormentes!" O homem falou assim, porque Jesus tinha mandado que o **espírito mau** saísse dele. De fato, muitas vezes o espírito tinha tomado posse dele. Para protegê-lo, o prendiam com correntes e algemas; ele, porém, arrebatava as correntes, e o **demônio** o levava para lugares desertos. Então Jesus lhe perguntou: "Qual é o seu nome?" Ele respondeu: "Meu nome é Legião." Pois muitos **demônios** tinham entrado nele. Os **demônios** pediam que Jesus não os mandasse para o abismo".

A diagram consisting of a central point from which three purple arrows originate. One arrow points to the word 'demônios' in the first sentence. Another arrow points to the word 'demônio' in the sentence 'ele, porém, arrebatava as correntes, e o demônio...'. The third arrow points to the word 'demônios' in the final sentence 'Pois muitos demônios tinham entrado nele...'. The word 'espírito mau' is highlighted in a yellow box.

Passagem	Evangelista	Termo utilizado
Muitos Possessos	Mateus 8,16 Marcos 1,32-34 Lucas 4,40-41	Espíritos Demônios Demônios
O possesso de Gerasa	Mateus 8,28-34 Marcos 5,1-13 Lucas 8,26-39	Demônios Espírito impuro e demônio Espírito impuro e demônios
O possesso de Cafarnaum	Marcos 1,21-28 Lucas 4,31-37	Espírito impuro Espírito de demônio impuro e demônio
A filha da mulher Cananeia	Mateus 15,21-28 Marcos 7,24-30	Demônio Espírito impuro e demônio
O menino mudo e epilético	Mateus 17,14-21 Marcos 9,14-29 Lucas 9,37-43	Demônio Espírito Espírito, demônio e espírito impuro

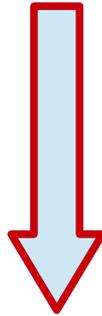
Influência Espiritual Negativa

Influência Espiritual Negativa

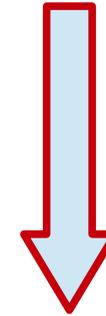


1. Natural

Influência Espiritual Negativa

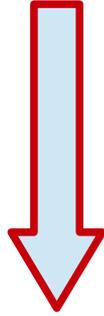


1. Natural



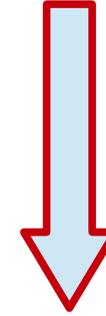
2. Obsessão

Influência Espiritual Negativa



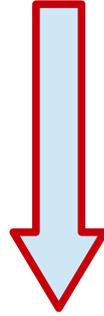
1. Natural

**Espíritos ignorantes
de sua situação no
mundo espiritual
agindo sobre o
encarnado sem
intenção de
prejudicá-lo.**



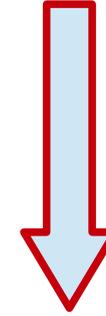
2. Obsessão

Influência Espiritual Negativa



1. Natural

Espíritos ignorantes de sua situação no mundo espiritual agindo sobre o encarnado sem intenção de prejudicá-lo.



2. Obsessão

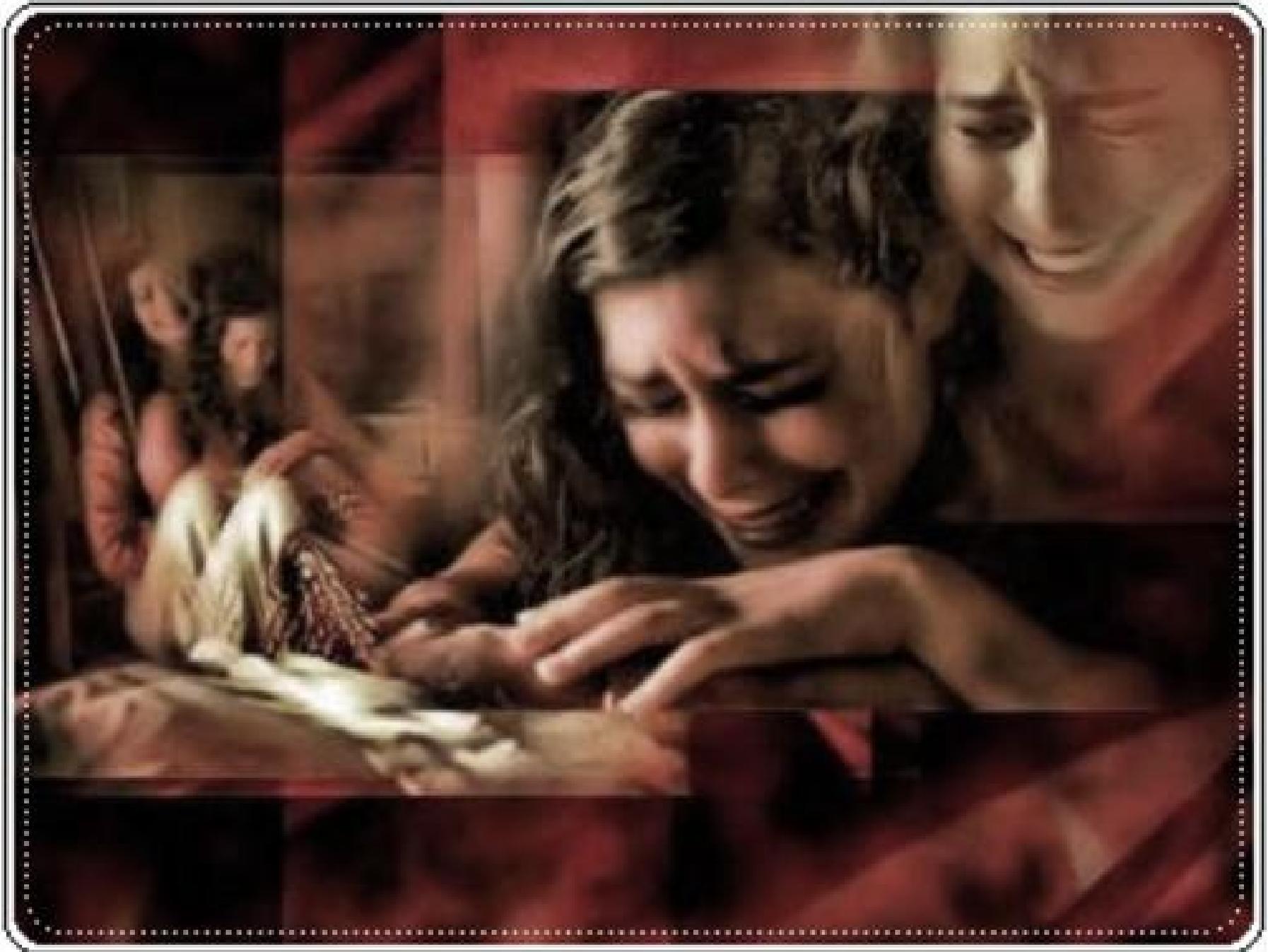
Espíritos maus atuando deliberadamente sobre outro Espírito - encarnado ou não - querendo prejudicá-lo de alguma forma.

1. Natural

Muitos Espíritos, por ainda não estarem plenamente conscientes de sua situação no mundo espiritual, inclusive alguns até se julgam estar vivos, acabam influenciando os encarnados apesar de eles não terem interesse específico em prejudicá-los.

Ao se aproximarem dos que se encontram presos à matéria sentem um certo alívio, como se dividissem com eles suas dores e sofrimentos.

2. Obsessão



Na ***Revista Espírita 1865***, mês de janeiro, Allan Kardec ao narra o caso grave de obsessão de uma jovem de Marmande, uma comuna francesa, explicou:

“Se se perguntasse por que Deus permite que Espíritos maus saciem sua raiva nos inocentes, diremos que não há sofrimento imerecido, e aquele que hoje é inocente e sofre, por certo ainda tem alguma dívida a pagar. Esses Espíritos maus servem, neste caso, de instrumento à expiação. Além disso, sua maledivolência é uma provação para a paciência, a resignação e a caridade.” (KARDEC, RE 1865)

Definição:

“Chama-se obsessão à ação persistente que um Espírito mau exerce sobre um indivíduo. Apresenta caracteres muito diferentes, que vão desde a simples influência moral, sem perceptíveis sinais exteriores, até a perturbação completa do organismo e das faculdades mentais. [...]”. (KARDEC, *A Gênese*, capítulo XIV, item 40).



OBSESSÃO:

“Trata-se do domínio que alguns Espíritos podem adquirir sobre certas pessoas. São sempre os Espíritos inferiores que procuram dominar, pois os bons não exercem nenhum constrangimento.”

(O Livro dos Médiuns, n.237)

www.luzdoespiritismo.com

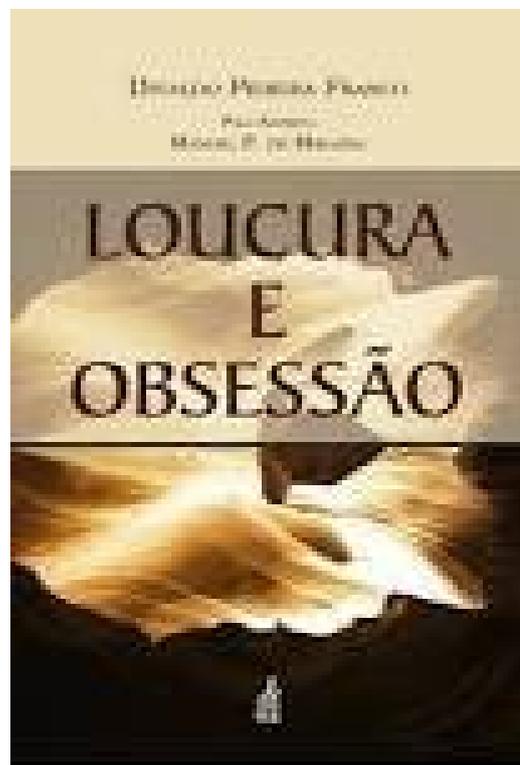
Grupo Espírita
Allan Kardec
CONHECER, SENTIR, VIVER KARDEC

“A influência espiritual só é qualificada como obsessão quando se observa uma perturbação constante. Se a influência verificada é apenas esporádica, ela não se caracterizará como uma obsessão. Somente os Espíritos maus e imperfeitos provocam obsessões, interferindo na vontade do indivíduo, fazendo com que ele tenha ações contrárias ao seu desejo natural”. (*GEEM*).

Manoel Philomeno de Miranda explica-nos o seguinte:



“A **obsessão**, sob qualquer modalidade que se apresente, **é enfermidade de longo curso**, exigindo terapia especializada, de segura aplicação e de resultados que não se fazem sentir apressadamente.” (DIVALDO FRANCO, *Nos bastidores da obsessão*)



“A cura das obsessões, [...] é de difícil curso e nem sempre rápida, estando a depender de múltiplos fatores, especialmente, da renovação, para melhor, do paciente, que deve envidar esforços máximos para granjear a simpatia daquele que o persegue, adquirindo mérito com a ação pelo bem desinteressado em favor do próximo, o que, em última análise, torna-se em benefício pessoal.”
(DIVALDO FRANCO, *Loucura e obsessão*)

“O Espiritismo nos mostra na **obsessão uma das causas perturbadoras do organismo**, e nos dá, ao mesmo tempo, os meios de remediá-la: aí está um de seus benefícios. **Mas como essa causa pode ser reconhecida se não for pelas evocações?** As evocações, são, pois, boas para alguma coisa, o que quer que digam delas seus detratores”.
(KARDEC, *Revista Espírita*, jan/1866).

“Afastá-los pela força não é coisa fácil, tendo em vista que não se pode prendê-los pelo corpo; o único meio de dominá-los é o ascendente moral com a ajuda do qual, pelo raciocínio e os sábios conselhos, chega-se a torná-los melhores, por isto são mais acessíveis no estado de Espírito do que no estado corpóreo. Desde o instante em que são conduzidos a renunciarem voluntariamente a atormentar, o mal desaparece, se esse mal é o fato de uma obsessão; [...]. Eis todo o segredo dessas curas, para as quais não há nem palavras sacramentais, nem fórmulas cabalísticas; conversa-se com o Espírito desencarnado, se o moraliza, educa-o, como teria sido feito quando de sua vida”. (KARDEC, *Revista Espírita*, jan/1866).

“Os Espíritos vulgares nos mostram o resultado prático das grandes e sublimes verdades de que os Espíritos superiores nos dão a teoria. [...].

A evocação dos Espíritos vulgares tem ainda a vantagem de nos pôr em relação com os Espíritos sofredores, aos quais podemos aliviar e cujo adiantamento podemos facilitar com bons conselhos. Assim, podemos ser úteis ao mesmo tempo em que nos instruímos. [...]” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns* - LAKE, Capítulo XXV, item 281).

O que se deve entender por espíritos vulgares?

“Os **Espíritos superiores** usam sempre de uma linguagem digna, nobre, elevada, sem eiva de trivialidade; tudo dizem com simplicidade e modéstia, jamais se vangloriam, nem se jactam de seu saber, ou da posição que ocupam entre os outros. A dos **Espíritos inferiores ou vulgares** sempre algo refletem das paixões humanas. [...]” (KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, Capítulo XXIV, item 267).

Vulgar: **1.** Relativo ou pertencente ao vulgo; comum, ordinário, trivial, usual. (Aurélio). **2.** de qualidade inferior; baixo, chulo, grosseiro, reles (Houaiss).

“[...] para assegurar a libertação da vítima, indispensável se torna que o Espírito perverso seja levado a renunciar aos seus maus desígnios; que se faça que o arrependimento desponte nele, assim como o desejo do bem, por meio de instruções habilmente ministradas, em evocações particularmente feitas com o objetivo de dar-lhe educação moral. Pode-se então ter a grata satisfação de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito”. (KARDEC, *A Gênese*, Capítulo XIV, item 46).

Em *O Céu e o Inferno*, 2ª Parte, cap. V – Suicidas, há registro do caso de Antoine Bell, evocado em Paris em 17/04/1865, ele atribui o seu suicídio a influência do obsessor. Vejamos este trecho de uma de suas respostas:

“[...] Fascinado por esse demônio obsessor, deixei-me arrastar ao suicídio. Sou muito culpado, é verdade, porém menos do que se o tivesse deliberado por mim mesmo. Os suicidas da minha categoria, incapazes por sua fraqueza de resistir aos Espíritos obsessores, são menos culpados e menos punidos do que os que tiram a vida por efeito exclusivo da própria vontade. [...].

Na sequência, lemos:

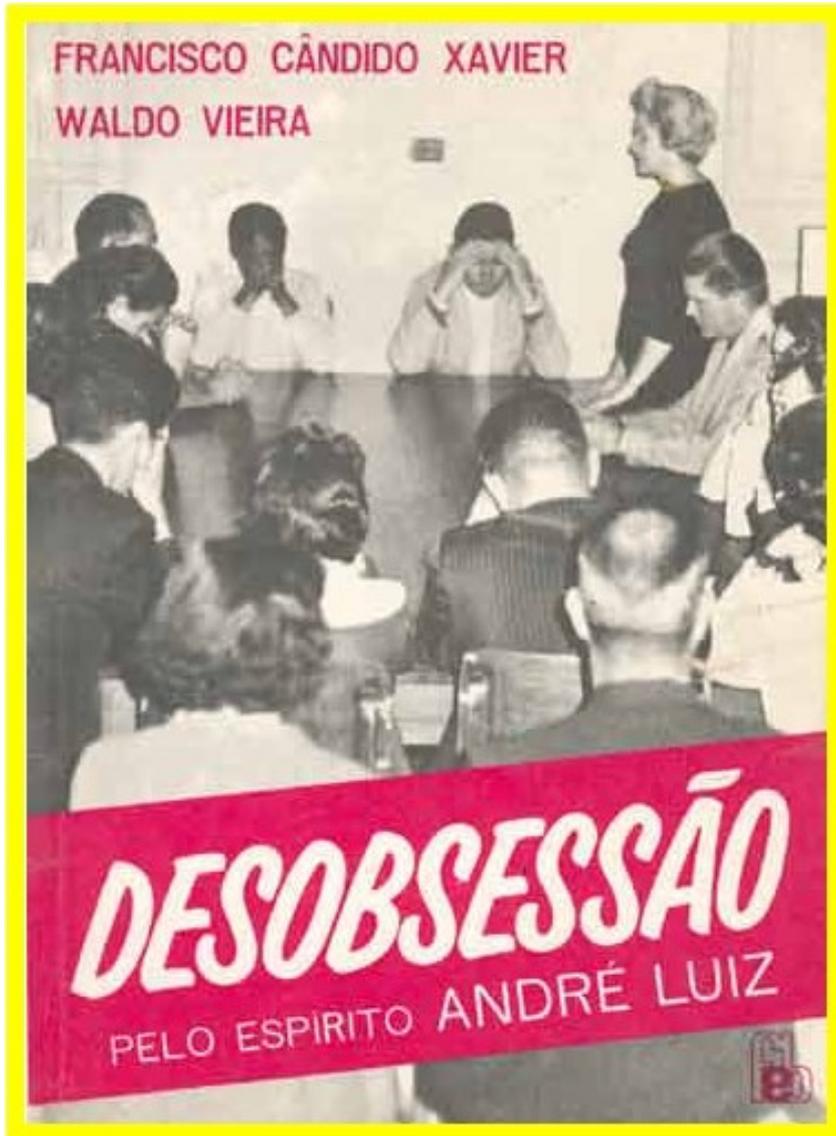
“6. Ao guia do médium - *Um Espírito obsessor pode, realmente, levar o obsidiado ao suicídio?* - R. Certamente, pois a obsessão, que por si mesma já é um gênero de provação, pode manifestar-se de todas as formas. Mas isto não quer dizer isenção de culpabilidade. O homem dispõe sempre do seu livre-arbítrio e, por conseguinte, é livre para ceder ou resistir às sugestões a que o submetem. Quando sucumbe, o faz sempre por assentimento da sua vontade. Ademais, o Espírito tem razão ao dizer que a ação instigada por outro é menos repreensível e menos punível do que quando cometida voluntariamente.[...]”
(KARDEC, *O Céu e o Inferno*)

Desobsessão:

É um tratamento espiritual que visa aliviar os encarnados que estejam sofrendo alguma ação nociva por parte de Espíritos maus.

Para este tipo de tratamento, em quase todas as casas espíritas tupiniquins, são realizadas reuniões mediúnicas específicas.

Esse tratamento se aplica aos Espíritos que estão prejudicando a seus desafetos encarnados, geralmente, por motivo de vingança. Ele também se deve estender aos encarnados, já que a sintonia entre ambos está na razão direta dos vícios e imperfeições destes últimos, ou seja, os encarnados.



O livro *Desobsessão*, publicado em janeiro de 1964, foi ditado pelo Espírito André Luiz aos médiuns Francisco Cândido Xavier e Waldo Vieira, veio dar instruções de como realizar as reuniões mediúnicas dedicadas ao trabalho de esclarecimento e ajuda aos envolvidos no processo de obsessão.

Essa obra foi uma novidade no Movimento Espírita, pois Kardec, em nenhuma das obras da Codificação Espírita, faz menção a este tipo específico de reunião mediúnica, uma vez que, na sua época, casos como esses eram tratados nas reuniões normais.

Citaremos algumas coisas importantes desta obra.

“Nenhuma instituição de Espiritismo pode, a rigor, desinteressar-se desse trabalho imprescindível à higiene, harmonia, amparo ou restauração da mente humana, traçando esclarecimento justo, seja aos desencarnados sofredores, seja aos encarnados desprovidos de educação íntima que lhes sofram a atuação deprimente, conquanto, às vezes, involuntária”. (p. 19)

“Cada templo espírita deve e precisa possuir a sua equipe de servidores da desobsessão, quando não seja destinada a socorrer as vítimas da desorientação espiritual que lhe rondam as portas, para defesa e conservação de si mesma” (p. 19).

Orientações para a reunião mediúnica:

- em dia e horário predefinidos;
- pontualidade, ausência deve ser avisada;
- sendo possível evitar os impedimentos;
- nos contratempos, usar o bom senso;
- festas de natureza familiar não devem ser categorizados à conta de obstrução;
- no caso de mulheres ocorrem impedimentos naturais: gravidez e período menstrual;
- no máximo 14 participantes;
- é fechada ao público em geral;
- iluminação fraca, lâmpadas vermelhas 15w;
- nenhum paramento especial.

Os médiuns, no dia dedicado à reunião, devem se preparar:

- cultivando atitude mental digna;
- evitando rugas e discussões;
- sustentando paciência e serenidade
- alimentando-se de pratos ligeiros e quantidades mínimas;
- abstendo-se do uso de fumo, de carne, de café e de temperos excitantes;
- descanso físico e mental antes da reunião;
- preparação íntima com leituras edificantes;
- prece e meditação para fugir às trivialidades mundanas e buscar sintonia com o mais alto.

Componentes do plano físico da reunião:

a) dirigente:

coordena a reunião;

b) médiuns esclarecedores:

são os orientadores da enfermagem ou da assistência aos sofredores desencarnados;

c) médiuns psicofônicos:

os que emprestam recursos fisiológicos aos manifestantes;

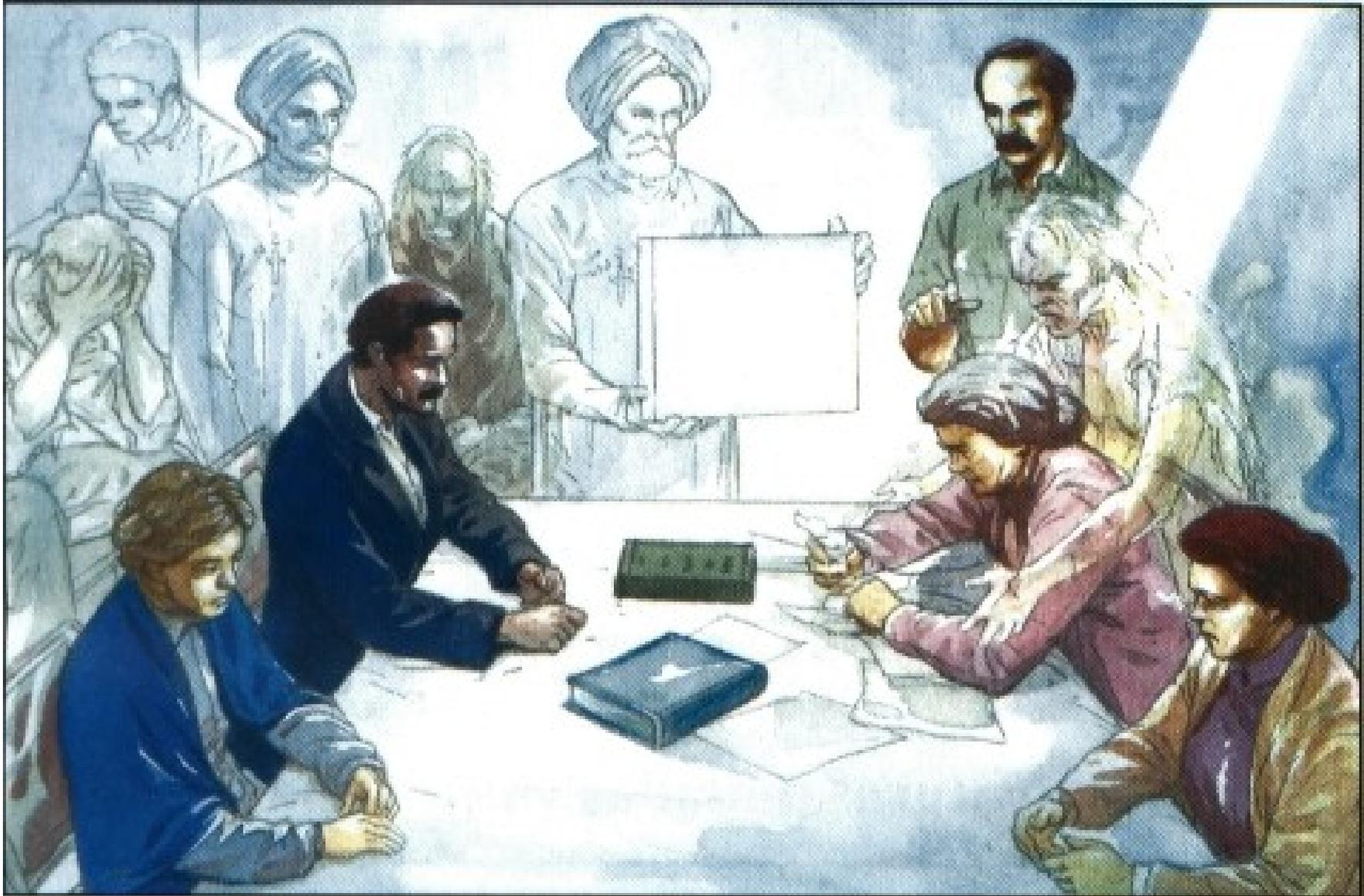
d) médiuns passistas:

os que se encarregam de dar passe aos membros da reunião, quando necessário.

Na imagem a seguir, veremos as equipes que compõem esse trabalho.

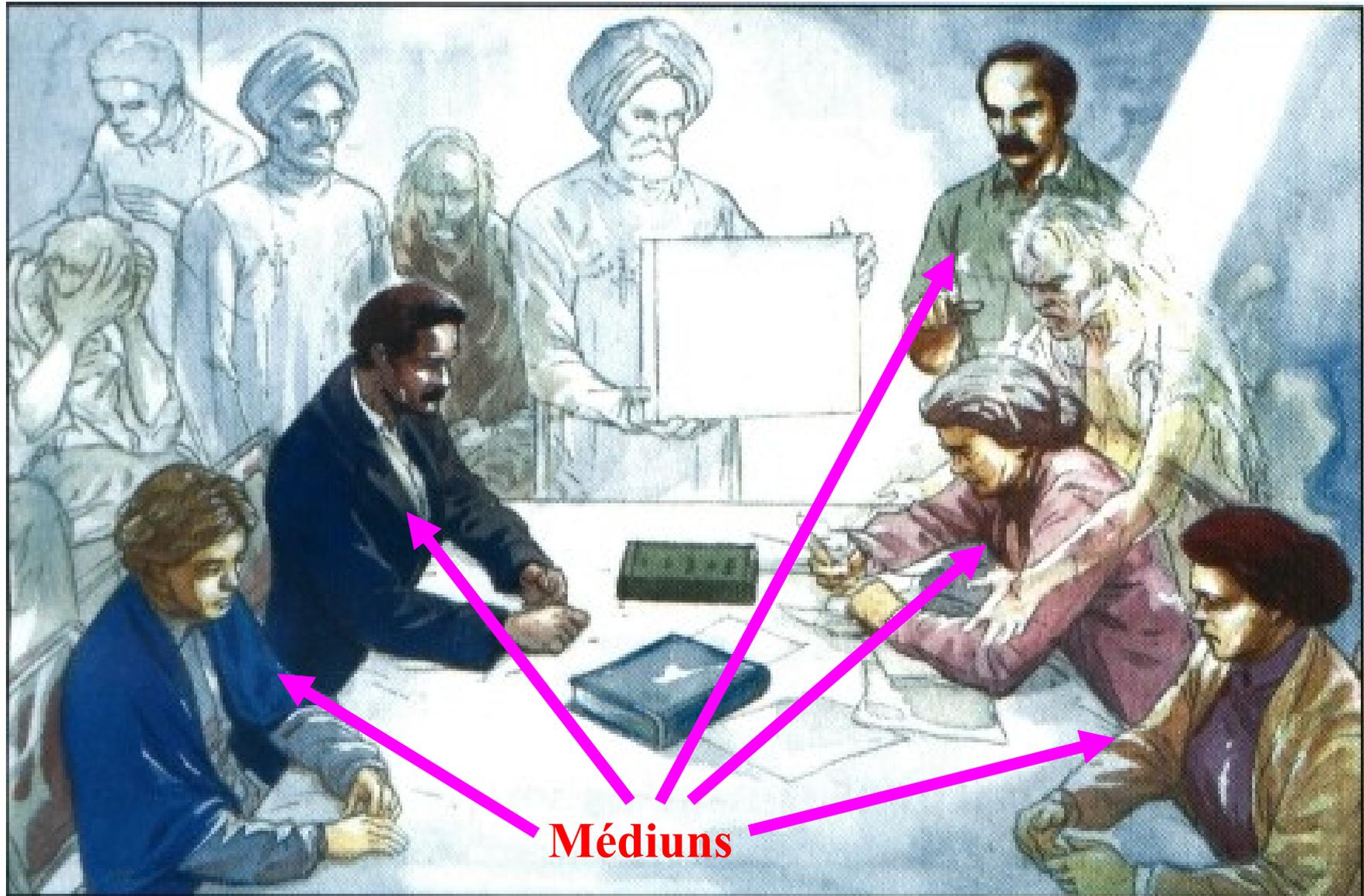
Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



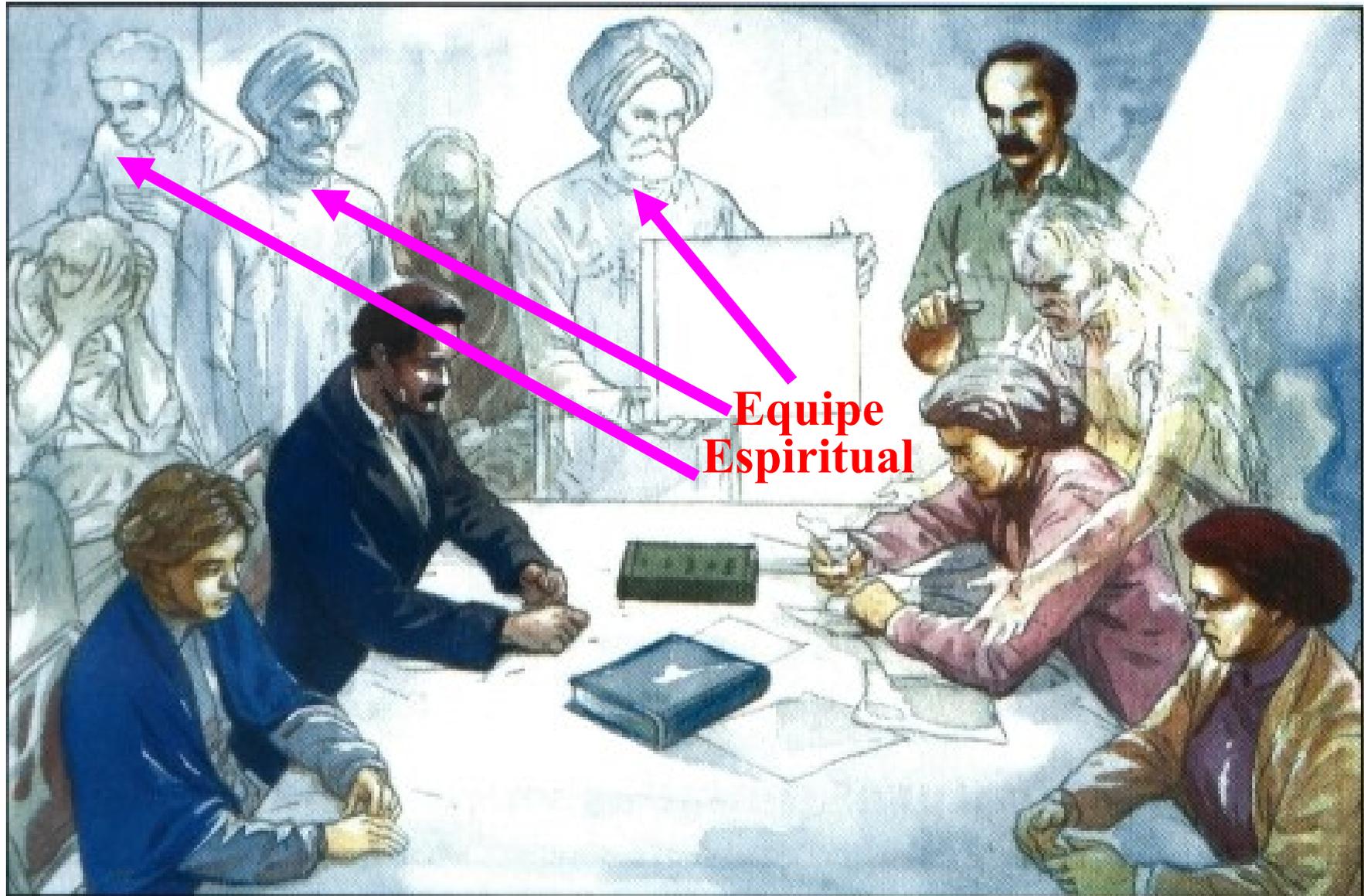
Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



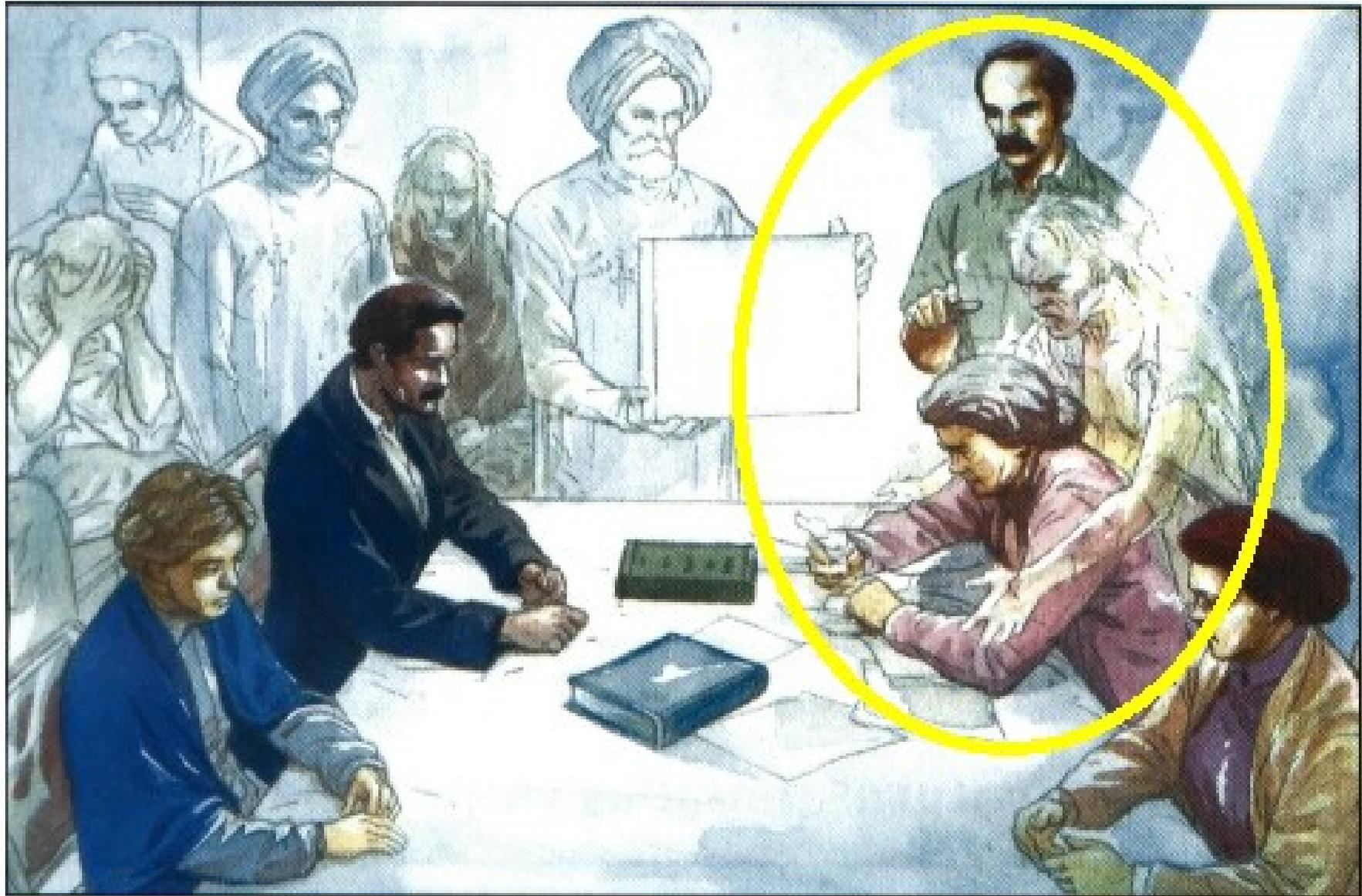
Reuniões Mediúnicas

Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos

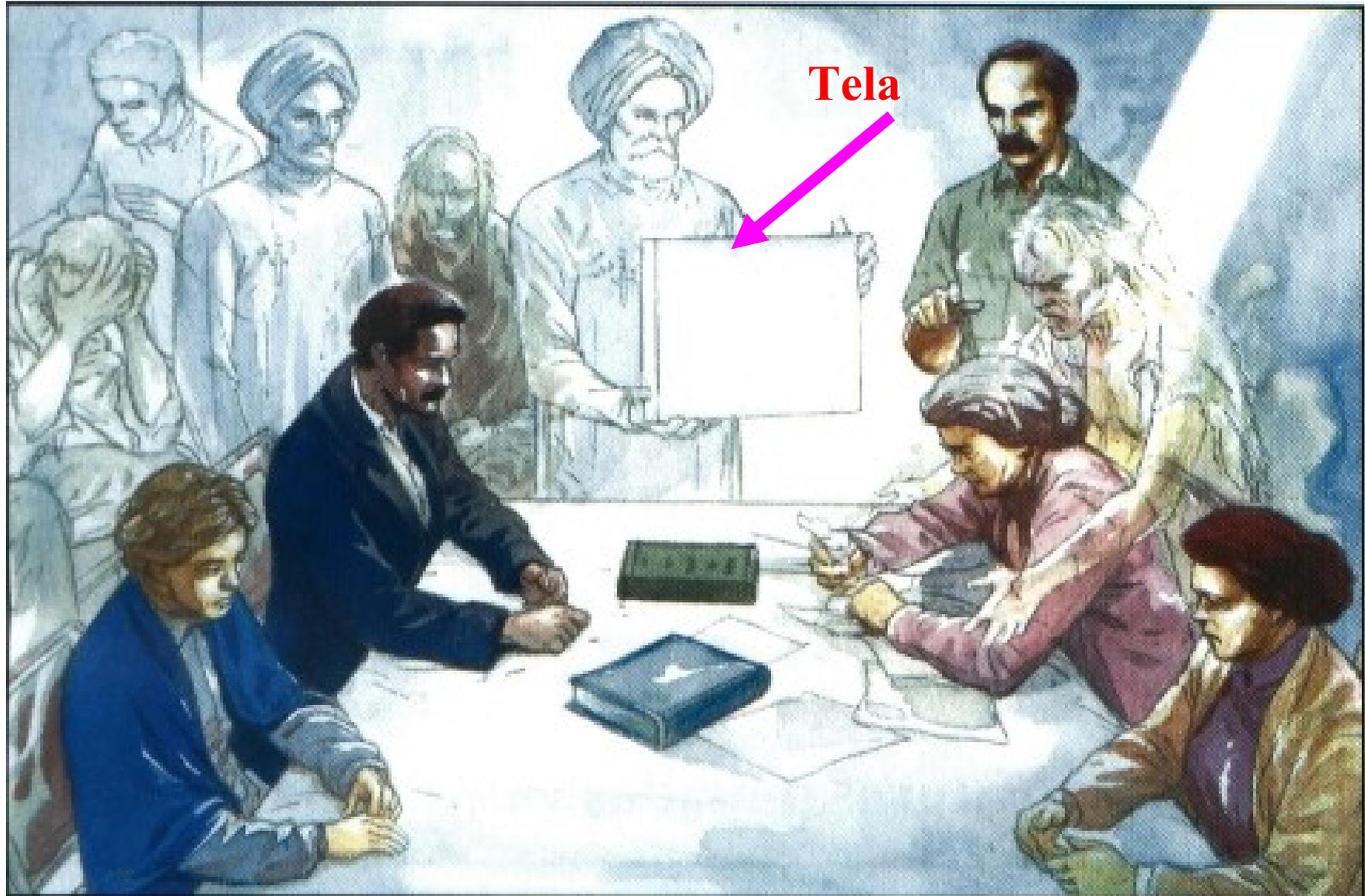


Reuniões Mediúnicas

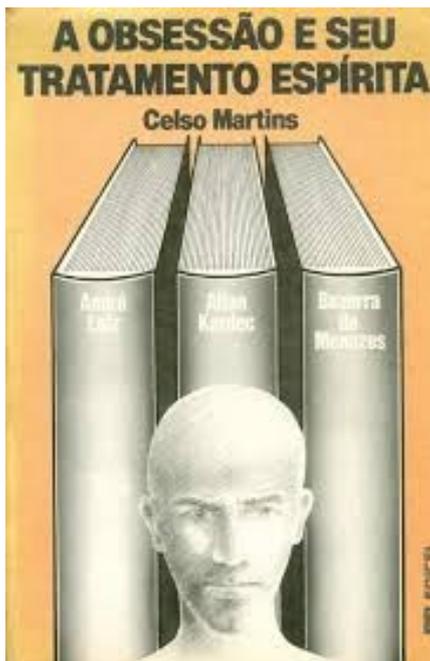
Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



Reuniões Mediúnicas
Objetivo: esclarecer e orientar os Espíritos



Motivos pelos quais um Espírito desencarnado passa a exercer uma obsessão sobre um encarnado



Da *Obsessão e seu tratamento Espírita*, autoria de Celso Martins, transcrevemos:

“Além da **vingança** de um Espírito que quer fazer justiça pelas próprias mãos, outras causas há, segundo Kardec, para desencadear uma obsessão. Vejamos:

- A – **Desejo de fazer o mal**, pois, como sofre, o obsessor procura estender a terceiros o seu padecimento, sentindo um certo prazer em humilhar o obsidiado. [...].

- B – **Sentimento de inveja** de vez que o malfeitor não consegue ficar indiferente à prosperidade de um dado encarnado [...] então passa a hostilizar a vítima, valendo-se de um momento de fraqueza desta última.

- C – **Invigilância do encarnado**, que por seus atos, por suas palavras, sobretudo por seus pensamentos frívolos, como que atrai entidades sofredoras para gozar satisfações sensoriais menos dignas tal como vinham fazendo quando na carne. [...] O sensual procura o sensual, depois da morte. O alcoólatra não perde o seu vício. O bandido permanece bandido. [...].

- D – Obsessão decorrente da **eclosão das faculdades mediúnicas** e o médium, por razões pessoais, se nega a aceitar o fato que se impõe. Não educando o seu mediunismo, não sabendo como controlá-lo, como canalizá-lo para o bem comum, acaba, o médium inexperiente, nas malhas das influências negativas de entidades malfazejas. [...].

- E – Obsessão decorrente do **mau emprego das faculdades supranormais** da parte daqueles médiuns que, por falta de orientação doutrinária, fazem de seus recursos medianeiros simples fonte de renda, um meio de vida, ou um modo qualquer de auferir outros proveitos pessoais na comunidade, com isso abrindo as portas de seu psiquismo à penetração de entidades trevosas e infelizes.” (MARTINS, *Obsessão e seu tratamento espírita*)

Causas que levam um encarnado a
“abrir as portas” para a obsessão

- “A obsessão só se instala na mente do paciente quando o obsessor encontra fraquezas morais que possam ser exploradas. São pontos fracos que, naturalmente, todos nós temos, pela imperfeição que nos caracteriza. Deste modo, conclui-se que todos estamos sujeitos à obsessão”.
- “Basicamente, a obsessão tem quatro causas: as morais, as relativas ao passado, as contaminações e as anímicas”.

a) As causas morais

- As obsessões de causas morais são aquelas provocadas pela má conduta do indivíduo na vida cotidiana. Ao andarmos de mal com a vida e com as pessoas, estaremos sintonizando nossos pensamentos com os Espíritos inferiores e atraindo-os para perto de nós. Desse intercâmbio de influências poderá nascer uma obsessão.

a) As causas morais

- Vícios mundanos, como o cigarro, a bebida em excesso, o cultivo do orgulho, do egoísmo, da maledicência, da violência, da avareza, da sensualidade doentia e da luxúria poderão ligar-nos a entidades espirituais infelizes que, mesmo desencarnadas, não se desapegaram dos prazeres materiais.

a) As causas morais

- Esses Espíritos ligam-se aos "vivos" para satisfazerem seus desejos primitivos, tratando as pessoas como se fossem a extensão de seus interesses no plano material.

b) As causas relativas ao passado

- As obsessões relativas ao passado são aquelas provenientes do processo de evolução a que todos os Espíritos estão sujeitos. Nas suas experiências reencarnatórias, por ignorância ou livre-arbítrio, uma entidade pode cometer faltas graves em prejuízo do próximo. Se a desavença entre eles gerar ódio, o desentendimento poderá perdurar por encarnações a fio, despontando nos desafetos, brigas, desejos de vingança e perseguição. Casos assim podem dar origem a processos obsessivos tenazes.

b) As causas relativas ao passado

- Desencarnados, malfeitor e vítima continu-am a alimentar os sentimentos de rancor de um para com o outro. Se um encarna, o outro pode persegui-lo, atormentando-o e vice-versa.

c) As contaminações

- As contaminações obsessivas geralmente acontecem quando uma pessoa frequenta ou simplesmente passa por ambientes onde predomina a influência de Espíritos inferiores. Seitas estranhas, onde o ritualismo e o misticismo se fazem presentes; terreiros primitivos, onde se pratica a baixa magia; benzedeadas e mesmo centros espíritas mal orientados são focos onde podem aparecer contaminações obsessivas. Espíritos atrasados, ligados ao lugar onde a pessoa frequentou ou visitou, envolvem-se na sua vida mental, prejudicando-a. ==>

c) As contaminações

Ocorrem também situações em que as irradiações magnéticas vindas desses ambientes, causam-lhe transtornos fluídicos. A gravidade dos casos estará na razão direta da sintonia que os Espíritos inferiores estabelecerem com os pacientes.

d) Causa anímica ou auto-obsessão

- As obsessões anímicas são causadas por uma influência mórbida residente na mente do próprio paciente. Por causa de vícios de comportamento, ele cultiva de forma doentia pensamentos que causam desequilíbrio em sua área emocional.
- Muitas tendências auto-obsessivas são provenientes de experiências infelizes ligadas às vidas passadas do enfermo. Angústia, depressão, mania de perseguição ou carências inexplicadas podem fazer parte de processos auto-obsessivos.

d) Causa anímica ou auto-obsessão

- O auto-obsediado costuma fechar-se em seus pensamentos negativos e não encontra forças para sair dessa situação constrangedora. Esse posicionamento mental atrai Espíritos doentios que, sintonizados na mesma faixa psíquica, agravam sua doença espiritual.

Haverá alguma fórmula infalível que possamos usar para não sofrer obsessão de espíritos maus?

Sim, e é fácil:

Sim, e é fácil:

APROXIME-SE DOS BONS.

Sim, e é fácil:

APROXIME-SE DOS BONS.



*“O melhor meio
de expulsar os
maus Espíritos
consiste em
atrair os bons.”*

(O Livro dos Médiuns)

“[...] Se não sabemos ou não queremos orientar nossas aspirações, nossas vibrações fluídicas, na direção dos seres superiores, e captar sua assistência, ficamos à mercê das influências más que nos rodeiam, as quais, em muitos casos, têm conduzido o [...] imprudente às mais cruéis decepções”. (Léon Denis, *No Invisível*).



Chico Xavier

“O melhor combate à obsessão é o da prática sistemática do bem. Às vezes, leva um certo tempo até que os obsessores desistam, mas não existe ódio, por mais entranhado, que não se submeta ao amor. Os espíritos obsessores acabam desistindo de perseguir a quem não lhes oferece campo para atuação”.

“10 SINAIS INDICANDO QUEDA PROVÁVEL NA OBSESSÃO:

- 1.** Quando entramos na faixa da impaciência;
- 2.** Quando acreditamos que a nossa dor é a maior;
- 3.** Quando passamos a ver ingratidão nos amigos;
- 4.** Quando imaginamos maldade nas atitudes dos companheiros;
- 5.** Quando comentamos o lado menos feliz dessa ou daquela pessoa;
- 6.** Quando reclamamos apreço e reconhecimento;
- 7.** Quando supomos que o nosso trabalho está sendo excessivo;
- 8.** Quando passamos o dia a exigir esforço alheio, sem prestar o mais leve serviço;
- 9.** Quando pretendemos fugir de nós mesmos, através do álcool ou do entorpecente;
- 10.** Quando julgamos que o dever é apenas dos outros.

Toda vez que um desses sinais venha a surgir no trânsito de nossas idéias, a Lei Divina está presente, recomendando-nos a prudência de amparar-nos no socorro da prece ou na luz do discernimento.”

(Ditado pelo Espírito Scheilla à Chico Xavier)

Referência bibliográfica:

- **A Gênese**. Allan Kardec. Araras (SP): IDE, 4ª ed., 1993.
- O Céu e o Inferno. Allan Kardec. Brasília: FEB, 2013.
- **Loucura e obsessão**. Divaldo P. Franco, Brasília: FEB, 2018.
- **Nos bastidores da obsessão**. Divaldo P. Franco, Rio de Janeiro: FEB, 1987.
- **O Livro dos Médiuns**, Allan Kardec. Araras (SP): IDE, 27ª ed., 1993.
- **O Livro dos Médiuns**, Allan Kardec. São Paulo: Lake, 24ª ed., 2006.
- **Revista Espírita 1865**. Allan Kardec. Araras (SP): IDE, 2000.
- **Revista Espírita 1866**. Allan Kardec, Araras (SP): IDE, 1993i.
- **A obsessão**, GEBM -*Grupo Espírita Bezerra de Menezes* in link:
<http://www.espirito.org.br/portal/doutrina/espiritismo-para-iniciantes-8.html>

Imagens:

- **Capa:**
<https://i1.wp.com/images.comunidades.net/yem/yemanja/obsessao3.jpg>
- **Livro desobsessão:** <http://imagens.elivrosgratis.com/capas/desobsessao.jpg>
- **Obsessão:**
http://4.bp.blogspot.com/_rzoESswzLGY/TT68Arh0d_I/AAAAAAAAATA/u5xYqe o0zOQ/s1600/obsessao_e.jpg
- **Obsessão:** www.luzdoespiritismo.com

Site:

www.paulosnetos.net

E-mail:

paulosnetos@gmail.com